

O Porto é diferente

written by João Severino | 31 de Março, 2026

OCIDADÃO
Journalismo Livre

CRÓNICA
João Severino



Um amigo chinês de longa data residente em Macau veio até Portugal de férias. Bem, férias para um chinês são sempre uma forma de negócio ou de futuro investimento. O cidadão milionário, fez-se acompanhar do seu secretário versus guarda-costas, que fala um pouco de português.

Mantivemos um encontro em Lisboa e onde o meu amigo salientou que talvez viesse a investir em Portugal. Perguntei-lhe se conhecia o norte de Portugal, a cidade do Porto e o Douro. Não fazia a mínima ideia do que se tratava. Como já o professor José Hermano Saraiva dizia nas suas crónicas televisivas que **“o portuense é o homem mais delicado”**, recomendei ao meu amigo chinês que fosse ver o Porto. Meteu-se no avião com o seu acompanhante e instalaram-se num dos melhores hotéis da cidade invicta. Do aeroporto para o hotel foram conduzidos por um motorista de um táxi Mercedes, homem de extrema cordialidade e educação. O chinês gostou da atitude de o motorista nem o

deixar tocar nas malas e pediu-lhe o número de telefone, para o caso de querer dar uma volta pelo Porto.

O turista oriental e o seu secretário depois de um lauto pequeno-almoço, com um dia lindo de sol, ligou ao motorista de táxi que num ápice apareceu à porta do hotel. O secretário no seu mediano português disse ao motorista que queriam ver coisas bonitas do Porto.

Foram levados à Torre dos Clérigos, passaram duas pontes, ficaram a conhecer Serralves, admirara um empreendimento imobiliário de luxo que está situado com vista para o rio, foram levados até Matosinhos onde sentados numa mesa ao ar livre tinham ao seu lado uma grelha maravilhosa de carvão onde almoçaram um peixe grelhado divinal, foram levados a Vila Nova de Gaia e ficaram deslumbrados com as caves de vinhos. A cidade do Porto tinha deslumbrado um homem que já correu mundo e tem investimentos desde Miami ao Dubai. No Douro, o milionário chinês visitou três quintas com vista para a falésia e com as vinhas até à margem do rio. Ao despedir-se no aeroporto do motorista salientou-lhe que voltaria, que o taxista haveria de voltar a trabalhar para ele e deu-lhe uma gorjeta de mil euros. Como devem imaginar, o motorista ia desmaiando...

O meu amigo chinês regressou a Lisboa e voltámos a sentarmo-nos à mesa. A conversa foi o Porto. O homem estava louco. Disse-me que nos próximos cinco anos só iria viajar para o Porto. Porquê, perguntei. Porque o turista a quem recomendei que fosse conhecer o Porto transmitiu-me que iria – só – adquirir um hotel perto de Santa Catarina, dois andares de luxo no empreendimento imobiliário que viu com vista para o rio, uma quinta no Douro avaliada em 14 milhões de euros, uma vivenda na Foz e um Rolls-Royce que seria conduzido pelo taxista anfitrião portuense. Na verdade, o Porto é diferente...